



VENEZA RENASCIDA II (óleo s/tela) - 130x130 cm

Pintora com vocação, Tereza Trigalhos tem a consciência do rigor, da técnica e da matéria no contexto da pintura, onde a figura do ser humano é a essência da sua mensagem.

Basta o mais ligeiro olhar sobre as suas obras para detectar as fontes do seu ideal estético.

Os seus rostos, por vezes encobertos e indefinidos no acabamento, ou acentuados com traços fortes e marcantes, situam-se no limiar, na tangência do intraduzível real e conduzem-nos de imediato ao mundo próprio da artista, que é o de expressar o lado telúrico do homem e da mulher.

Não há a procura de um abstraccionismo gratuito ou de qualquer subjectividade rebuscada, mas sim a tentativa de definir plasticamente as personalidades mutáveis do inconsciente colectivo.

Numa primeira fase, o observador pode ver reflectida, nalgumas expressões, uma certa angústia, em perfeita simbiose com algo do quotidiano da nossa época.

Tereza Trigalhos, traduz com pujança incomum, a nítida visão pessoal, o definível nas transmutações diárias, daí encontrarmos uma certa coerência nas suas personagens, subtilmente diferenciadas através de cores incisivas e dinâmica de traços.

Nalguns momentos, apercebemo-nos que a artista se contesta e o uso das tonalidades utilizadas nas suas telas marcam essa deflagração íntima.

Tereza Trigalhos endossa linhas bastante viris, nada eufemistas, visíveis, sobretudo, na maneira vigorosa de sublinhar o desenho, onde se nota uma vontade e um querer impositivo.

A artista necessita, pois, de uma grande amplitude para produzir, uma notória ânsia de liberdade que marca a sua excelente pintura: luz, ar, espaço, são fundamentais.

Uma arte que se impõe pela franqueza e pela vontade interior, conseguindo um conjunto estético, cultural e histórico impressionante, pela qualidade, oportunidade e volume.

Através do seu trabalho, Tereza Trigalhos é capaz de expressar as inquietudes, a criatividade nos universos líricos, trágicos ou dramáticos que constrói.

Nas suas telas, retomadas com segurança e contemporaneidade, faz séries de oferendas visuais inquietantes.

Imagens de forte impacto visual, formas recorrentes a alimentar um desejo de comunicações construtivas/destrutivas, que, parecendo figurativas - mas ultrapassando com mestria essa fronteira - transportam em si a enorme força que só é possível quando o que está em causa é a pintura na verdadeira acepção da palavra e à qual Tereza Trigalhos tão sabiamente se dedica.

Álvaro Lobato de Faria
Director Coordenador do MAC
Movimento Arte Contemporânea



PROSCRITOS (óleo s/tela) - 130x130 cm

Fotografias de Gustavo de Almeida Ramos

Tereza Trigalhos

ERITREIA, A RESPOSTA DOS DEUSES



PASSAGEM (óleo s/tela) - 130x162 cm



MOVIMENTO
ARTE
CONTEMPORÂNEA

P I N T U R A

DE 5 A 28 DE MARÇO DE 2002

Av. Álvares Cabral, n.º 58-60 • 1250-018 LISBOA • Tel. 213 867 215 • T. M. 962 670 532 • Fax 213 850 789
Rua do Sol ao Rato, 9C • 1250-260 LISBOA • Tel. 213 850 789 • T. M. 962 670 532 • Fax 213 850 789
galeriamac@mail.telepac.pt

TEREZA TRIGALHOS

Nasceu em Paços de Ferreira em 1952

Estudou na Escola Superior de Beias-Artes do Porto o curso de Pintura

Participou em viagens de estudo à Espanha, Suíça, Inglaterra e Estados Unidos

Membro da ANAP / AIAP (Unesco) Associação Nacional dos Artistas Plásticos

Principais Exposições Colectivas

- 1983 Museu Amadeo Souza-Cardoso, Amarante
- 1982 Escola Superior de Belas-Artes, Porto
- 1985 Centro Cultural, Portalegre
- 1986 Galeria Inter-Atrium, Porto
- 1987 Galeria Almadarte, Almada
- 1991 Galeria Municipal, Aveiro
- 1992 Galeria Municipal, Covilhã
- 1995 Galeria Triângulo 48, Lisboa
Galeria Gonfilarte, Vila Praia de Ancora
Galeria Detursa, Madrid, Espanha
Galeria Quattro, Leiria
- 1996 Colectiva ANAP / Senhor, Algés
Colectiva ANAP / Museu Municipal, Aveiro
Zerofigura, Homen. A. Bual - Galeria Municipal de Arte Moderna, Amadora
Pintura colectiva - Homenagem a Adão Rodrigues - Igreja Santiago, Palmela
Arte Contemporânea Portuguesa, Barcelona, Espanha
Convidada pela AHP / ANAP / SNBA / Coop. Árvore, Porto
- 1996 KSI Gallery (intern. Art. Galleries), Nova Iorque, Estados Unidos
- 1997 KSI Gallery (intern. Art. Galleries), Nova Iorque, Estados Unidos
Sociedade Portuguesa de História, Lisboa
Exposição Solidariedade - Museu da Cidade - C.M. Lisboa
- 1998 Lágrimas de Pedro e Inês - Convento Santa Cruz, Coimbra
Exposição Luso-Galaica de Artes Plásticas, Porto
- 2000 Galeria Siano, Filadélfia, Estados Unidos
- 2001 Galeria Ygreco, Lisboa
MAC-Movimento Arte Contemporânea, Lisboa
- 2002 MAC-Movimento Arte Contemporânea, Lisboa

Principais Exposições Individuais

- 1985 Galeria Municipal, Paços de Ferreira
- 1986 Galeria Inter-Atrium, Lisboa
- 1987 Galeria Santiago, Castelo Branco
- 1989 Galeria da Vinci, Lisboa
- 1990 Associação Cultural, Anadia
- 1992 Galeria Sêpia, Braga
- 1993 Galeria Nazareth's, Porto
Galeria Galeão, Paredes
Galeria Símbolo, Porto
Galeria Vandelli, Coimbra

- 1994 Galeria Lóios, Porto
Galeria Belobelo, Braga
Galeria Trindade, Lisboa
Galeria Paço Duques de Bragança, Guimarães
- 1995 Galeria Labirinto, Porto
Galeria Lóios, Porto
- 1995 Galeria Escada Quatro, Cascais
- 1996 Galeria Escada Quatro, Cascais
Galeria "A Grade", Aveiro
KSI Gallery, Nova Iorque, Estados Unidos
Galeria Municipal "Lagar de Azeite", Oeiras
- 1997 Paço Romano, Sintra
Padrão dos Descobrimentos, C.M.Lisboa
- 1998 Galeria Quirinu Campo Fiorito, Niterói, Brasil
- 1999 Galeria André Soares, Braga
Galeria Cultural Emmerico Nunes, Sines
Galeria Siano, Filadélfia, Estados Unidos
- 2001 Galeria Artes & artes, Lisboa
Galeria Galveias, Lisboa
Museu da Água da EPAL - Estação Elevatória a Vapor dos Barbadinhos, Lisboa
- 2002 MAC-Movimento Arte Contemporânea, Lisboa

Representada em colecções institucionais e particulares, pinacotecas, museus e galerias nacionais e estrangeiras, Espanha (Madrid), França, Itália, U.S.A. (N.Y. Washington /Filadélfia) e Brasil.



ECO (óleo s/tela) - 130x130 cm

...Paços de Ferreira, a cidade onde viveu a menina e decorreu uma parte importante da adolescência e da juventude que transporta consigo, constitui - para ela e na sua obra artística hoje ainda - uma fonte inexaurível de sonhos. E de inspiração. A sua pintura actual revela-o em muitos aspectos. Quando não em algumas das temáticas que desenvolve, seguramente na *morfogénese das figuras com que constrói universos líricos, trágicos ou dramáticos*.

E é nesse contexto *intemporal* que a reabilitação da imagem figurativa ganha uma intensa força passional, conflituante com a penumbra ignara do *passado* e as mais temíveis *profecias do futuro*. São figuras que questionam o quotidiano onde a sobrevivência não depende mais de *impérios provisórios* e ocasionais, mas de um *poder irrefreável e ingerível, de soluções tecnológicas escravizantes que invadem e recondicionam a existência humana, nas sociedades auto-inseminadas de superficialismos, na vertigem da actualidade...*

...Por mim, não considero particularmente relevante, nem analiticamente indispensável, qualquer preocupação catalogica ou classificativa, quanto a uma relação hipotética da sua pintura, com movimentos e correntes dos quais, **TEREZA TRIGALHOS**, aliás, se vem mantendo em *ostensivo isolamento*. Todavia, esta posição não implica, que deva ser ignorada a *raiz gestual do seu expressionismo* (diferente, na essência, de aqueles outros que, entre nós o cultivam ou cultivaram - e de onde sobressaem nomes como os de **Artur Bual, Fausto Boavida, João Nascimento**, etc., em *períodos de abordagem figurativa!*). Esse *gestuatismo incubado* (até o momento em que **TEREZA TRIGALHOS** decidiu dedicar-se em exclusivo às Artes Plásticas e a abraçar uma carreira profissional que lhe impôs o abandono da pedagogia das Artes Visuais), viria a constituir-se no estilo afirmativo, desafiador e obsessivo que lhe induz uma pintura inexplicavelmente enérgica e sedutora.

Existe - obviamente, *para mim* - uma preocupação, sensível e *tendencialmente abstracta*, no conceito de linguagem que ela imprime aos seus quadros. E tal circunstância dispensaria, ou tornaria ociosas as várias *interpretações ou traduções literárias* que suscitam, não fora o argumento de que **"a Verdade não é verdade, sozinha. Precisa de um exército. E de uma procriação."** É por isso que os *críticos e os escritores, os sociólogos, epistemologistas e historiadores de Arte*, nem sempre podem desempenhar uma função cultural e socialmente útil, na óptica simultânea de todos os autores e todos os públicos...independentemente do lúcido exercício dessa responsabilidade.

Mas o facto de o imaginário de **TEREZA TRIGALHOS** advir de reminiscências dos seus *tempos de menina desta terra* pareceu-me ser da mais básica importância para os seus conterrâneos.

Embora esse imaginário, em nada de *concreto* lhes diga respeito. Embora o *visionarismo* da artista possa estar desenfocado de perspectivas que a vivência sedentária lhes haja consolidado variavelmente. Embora muitas dessas *memórias*, lhes sejam comuns. Embora elas possam provir de *remotas origens*, diversamente recordadas, ignoradas, ou simplesmente desconhecidas, por estarem fora do seu quotidiano.

Aquilo que **TEREZA TRIGALHOS** mantém vivo, em si mesma, são as *estórias*, as *lendas* e *mistérios* com que os mais velhos seduziam os seus medos infantis. Com que lhe incentivavam coragens e geravam cobardias! As tristezas e alegrias, os sentimentos contraditórios de triunfos e derrotas, de generosidades e vinganças - oriundas da alma *da mesma menina que já não é - e* ressurgem metamorfoseadas em imagens cruéis, movimentos vertiginosos, rostos marcados pelo cansaço, pela dor e pela ansiedade da ausência de paisagem. Corpos possantes, homens e mulheres em bailados e danças carnavais mistas de pudor e desvergonha, com muito de ternura e muito de guerreiros. Figuras *insonoras* mas eloquentes que *rihombam* como trovões e resplandecem como raios e coriscos, invocados pela *magia infalível das suas trinchas e pincéis*.

A carga excêntrica e voluptuosa da sua pintura obedece a *uma lógica emocional* de efeito aliciante no apreciador atento e descomplexado. *Revê-se e descobre-se nos seus quadros*, penetrando na (por vezes *rude e agressiva*) linguagem estética que brota, com espontânea criatividade, da *inspiração intimista* que ela recondiciona *a posteriori*, com **"os óculos postos para pensar"** de uma forma crítica e autocontestatária, quase religiosa. Lutando contra todos os obstáculos (reais ou fictícios) por *manter vivo o Amor*. Às coisas, às pessoas e aos animais que coexistem, neste mundo, com os universos da quimera.

Lisboa, 1997. Outubro

José - Luís FERREIRA



HERANÇA DA FORÇA (óleo s/tela) - 130x130 cm